

Briefing da Organização

Brazilian Journal of Production Engineering (BJPE)

Lara Damasceno, Juliana Werneck, Julya Motta e Matheus Pires

de



Identificação da Organização

O BJPE é um periódico acadêmico voltado à publicação e divulgação de pesquisas científicas na área de Engenharia de Produção, atuando como ponte entre pesquisadores, instituições e a comunidade científica nacional e internacional.

Com foco em excelência editorial, o periódico busca fortalecer o desenvolvimento científico através da disseminação de conhecimento de qualidade.

ÁREA DE ATUAÇÃO

Setor Acadêmico – Engenharia de Produção, Gestão Industrial e outros.

EQUIPE

25 colaboradores:

- Bolsistas de apoio, editores de seção, Consultores técnicos;
- Revisores especializados (cerca de 300 cadastrado)

Missão/Propósito

Missão

Difundir e promover o avanço do conhecimento científico na área de Engenharia de Produção e áreas correlatas, valorizando a interdisciplinaridade e a qualidade metodológica das pesquisas publicadas.

Impacto Esperado

Contribuir para a democratização do conhecimento técnico-científico, fortalecendo a visibilidade da pesquisa nacional e o diálogo entre academia e indústria.

Valores Fundamentais

- Transparência
- Ética editorial
- Colaboração científica e Compromisso com a ciência aberta
- Acesso livre ao conhecimento.

Problema Central em Gestão do Conhecimento

Retenção e sistematização
do conhecimento tácito

Conhecimento mais
suscetível à perda

Dificuldades de registro
e compartilhamento

Situações de prejuízo

PROBLEMA

Problema Central em Gestão do Conhecimento

Retenção e sistematização
do conhecimento tácito

Conhecimento mais
susceptível à perda

Dificuldades de registro
e compartilhamento

Situações de prejuízo

NUCA

Problema Central em Gestão do Conhecimento

Retenção e sistematização
do conhecimento tácito

Dificuldades de registro
e compartilhamento

Conhecimento mais
susceptível à perda

Situações de prejuízo

NUCA

Problema Central em Gestão do Conhecimento

Retenção e sistematização
do conhecimento tácito

Dificuldades de registro
e compartilhamento

Conhecimento mais
susceptível à perda

Situações de prejuízo



Edtores (chefe e de seção)

Revisores

Autores

Leitores

Instituições

Stakeholders Envolvidos

Canais de Comunicação

- Sistema OJS e E-mail institucional da revista ou editor-chefe

Responsável pela GC:

- Editor-chefe centraliza todas decisões
- Repasses de conhecimento

Evidências Iniciais



Fontes mais utilizadas

- Site oficial
- e-mails institucionais
- Atas
- Manuais internos
- Planilhas e documentos na nuvem

Repositórios Digitais

- NextCloud da BJPE
- Sistema OJS

Materiais Documentados

- Guia de submissão
- Diretrizes para autores
- Políticas editoriais Checklists de revisão
- Templates padronizados de layout
- Aba nova no site: “Relatórios de Gestão”



Estrutura Organizacional



Estrutura de equipe:

Organização matricial com editor-chefe, editores associados por área temática, revisores, equipe de consultores para divulgação e comunicação e bolsistas (PAEPE).

Divisão entre áreas:

Sim, há separação entre as áreas editorial, técnica (revisão textual) e comunicação científica. Entretanto, todas ficam subordinadas ao editor chefe

Área de GC ou inovação:

Não há setor formalizado, mas há práticas recorrentes de melhoria contínua e padronização de processos sob coordenação do editor-chefe.

➢ Fluxo de Informação Atual ⇄

1

Canais utilizados

E-mails, NextCloud, reuniões online e o sistema OJS.

2

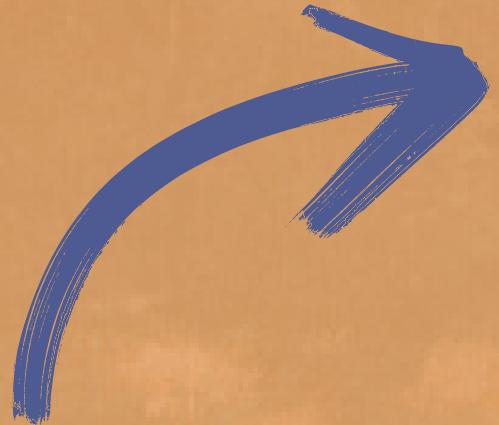
Processos formais

As principais reuniões não são registradas por atas. Há planilhas eletrônicas de acompanhamento de submissões e as demandas e planejamento são pautadas pelo “filling” e knowhow do editor chefe, em conjunto com o corpo técnico e bolsistas.

3

Sistemas e controle de histórico

OJS registra todo o histórico de submissões e comunicações; o NextCloud é utilizado para armazenar documentos (arquivos). Ainda não existe controle integrado entre os dois.



Práticas de Aprendizagem Organizacional

Momentos formais:

Acontecem reuniões informais periódicas (meeting, WhatsApp e e-mail) de alinhamento, além de feedback contínuo sobre processos editoriais, entre corpo técnico da revista.

Incentivo à documentação:

Os bolsistas são orientados a registrar aprendizados e atualizar manuais internos.

Boas práticas existentes:

De forma institucionalizada/oficial, a BJPE dispõe de checklists e roteiros de boas práticas editoriais, revisões por pares e trocas frequentes de experiências com outras revistas científicas nacionais.

Cultura Organizacional

A cultura organizacional do BJPE reflete características típicas de ambientes acadêmicos colaborativos, mas ainda apresenta oportunidades de desenvolvimento em relação à gestão sistemática do conhecimento e processos de aprendizagem organizacional.

Colaboração e troca de ideias:

A cultura é fortemente colaborativa, sustentada por valores acadêmicos de voluntariado e apoio mútuo.

1

2

3

Reação a mudanças:

Geralmente positiva, especialmente quando as inovações envolvem ferramentas digitais que otimizam o tempo de trabalho e potencializam a divulgação científica.

Barreiras culturais:
Sobrecarga de trabalho, participação em editais de Curta duração e rotatividade de bolsistas dificultam a continuidade de processos e o registro formal do conhecimento.



Recursos Tecnológicos

- Ferramentas utilizadas: OJS, NextCloud, Canva, Turnitin, e ferramentas do Google Workspace (Docs, Sheets, Meet).
- Nível de uso: Moderado a alto; alguns membros dominam mais as ferramentas que outros.
- Limitações: Integração entre plataformas, ausência de local para armazenar e divulgar o conhecimento tácito e limitações de automação no OJS.

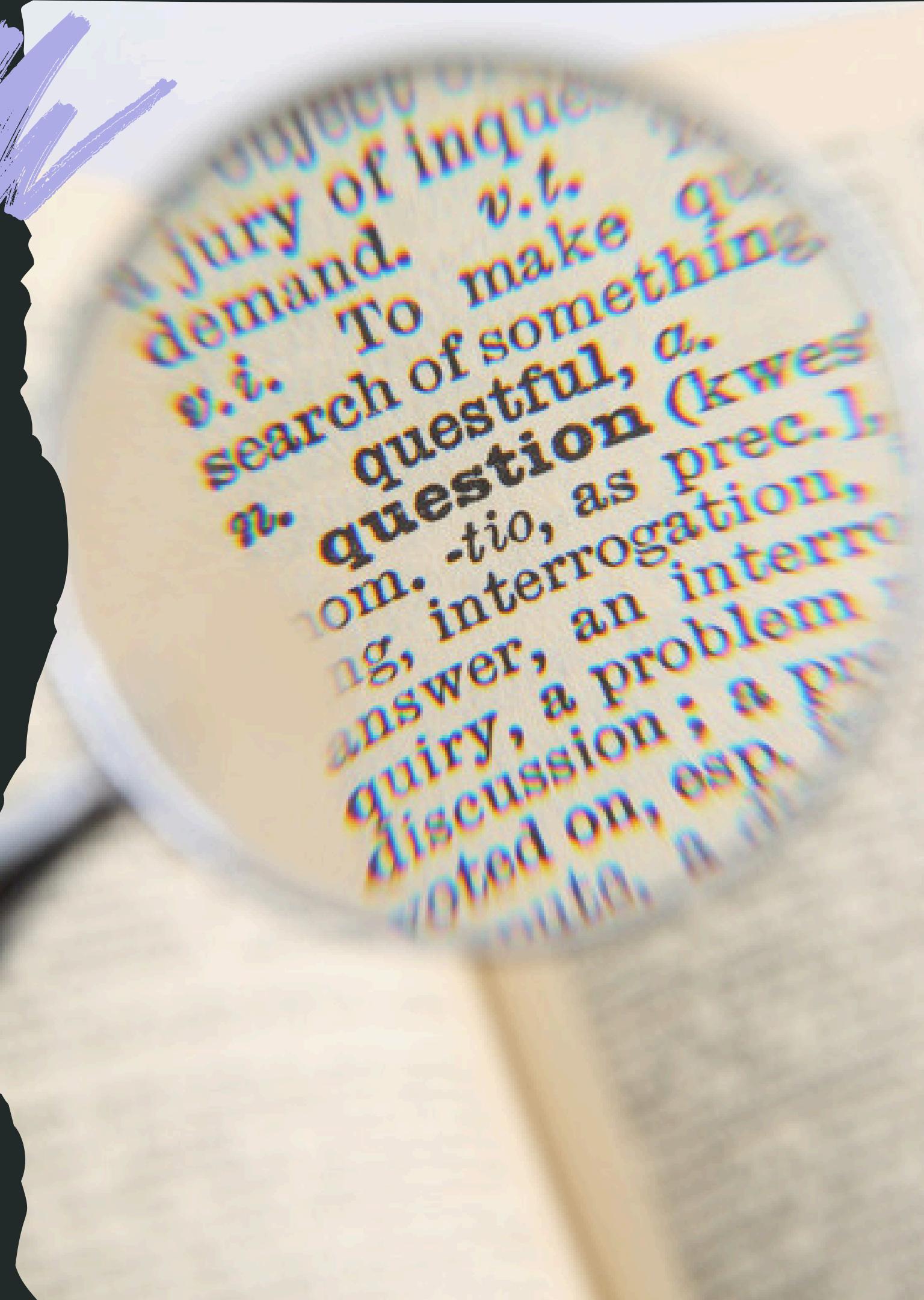
Pontos Fortes e Fragilidades em GC:

Pontos fortes:

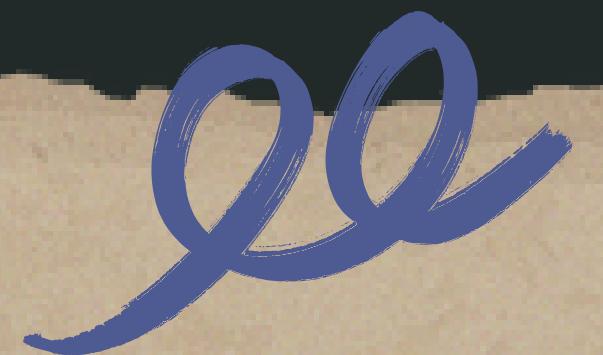
- Comunicação horizontal e colaborativa.
- Comprometimento da equipe editorial.
- Uso eficiente do OJS como repositório formal.

Fragilidades:

- Falta de sistematização do conhecimento tácito.
- Dependência de pessoas-chave.
- Ausência de integração entre sistema, armazenamento, P&D e divulgação.



Síntese e Próximos Passos



- Informações a coletar: Mapeamento detalhado dos fluxos informais de comunicação e revisão.
- Pessoas e documentos-chave: Editores, bolsistas, documentos e formas de controle, e atas de reuniões.

Melhorias iniciais sugeridas:

- Criação de um mapa de conhecimento da BJPE, destacando os fluxos críticos de informação.
- Formalização de um manual de gestão do conhecimento editorial.
- Ampliação da cultura de registro e uso de lições aprendidas.



Obrigado por acompanhar!